

FICHA 10/10 - BENS MÓVEIS E INTEGRADOS / SEÇÃO B DISTRITO SEDE

1. Município	Grupiara
2. Distrito	Sede
3. Acervo	Igreja de São Sebastião
4. Endereço	Praça São Sebastião, s/n. Centro
5. Propriedade	Igreja de São Sebastião de Grupiara- Paróquia de Estrela do Sul e Grupiara/ Diocese de Uberlândia
6. Responsável	Dom Paulo Francisco Machado/Pároco Francisco de Assis Felipe Santiago
7. Designação	Imagem de Nossa Senhora de Aparecida
8. Localização específica	Altar-Mor, aos pés do Cristo Crucificado
9. Espécie	Imaginária
10. Época	1955
11. Autoria	Fábrica Bom Pastor
12. Origem	Brasil, São Paulo, Guaratinguetá
13. Procedência	Sem referência
14. Material / Técnica	Gesso/modelagem, policromia
15. Marcas / Inscrições	Frente - "Padroeira do Brasil", Atrás - Fáb. Bom Pastor Guaratinguetá

**16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

Foto 1: Imagem de Nossa Senhora de Aparecida. Novembro de 2009. Foto: Nelyane Santos



Foto 2: Coroação à Imagem de Nossa Senhora de Aparecida na Celebração de sua chegada à Igreja de São Sebastião em Grupiara-MG. Acervo de Doraci Naves da Mota. Junho de 1955. Foto: Nelyane Santos

17. DESCRIÇÃO

Imagem escultórica de figura feminina jovem, de pé, em posição frontal. A cabeça encontra-se reta e é encoberta por um manto e sobre este uma coroa. No topo da testa aparece parte do cabelo, bipartido e esculpido em mecha. O rosto é oval com tom de carnção marrom escuro, apresentando fisionomia serena. Os olhos abertos são castanhos claros em formato amendoado com olhar retilíneo ao longe. Há o contorno das sobrancelhas sobre os olhos porém não há pintura as demarcando. A boca fechada tem lábios sem coloração que os destaque. O nariz é alongado e fino. O queixo é fino e afilado para frente. O pescoço tem espessura mediana e assim como todo o rosto é contornado pelo manto. Os braços encontram-se flexionados na vertical. As mãos encontram-se espalmadas na altura do peito. A demarcação dos dedos é grosseira, não havendo contorno de unhas. As pernas estão estendidas e

encobertas pela vestimenta. Os pés não estão aparentes. A peanha tem formato de nuvens e apresenta, nas laterais, o contorno de querubins e, ao centro, o mapa do Brasil em alto relevo com a inscrição “Padroeira do Brasil” em baixo relevo. Na parte de trás da peanha há a inscrição “Fab. Bom Pastor/ Guaringuetá” em baixo relevo. Toda a peanha é pintada de azul claro inclusive o rosto dos anjos e o mapa do Brasil. Os querubins possuem feições grosseiras sem detalhamento escultórico e coloração dos traços fisionômicos, destacando-se apenas como rostos de criança, com bochechas salientes e cabelos cacheados. As asas possuem detalhes em baixo relevo que figuram a estrutura de penas. A base fixa é feita de gesso e tem formato arredondado pintado com uma faixa em preto.

O corpo da figura feminina é todo encoberto por vestimentas que figuram panejamento movimentado em dobras. Ela veste túnica longa preta acinturada na altura do peito com borda prateada nos punhos e na gola e faixas entrecruzadas com uma espécie de broche ao centro. Sobre a túnica há um manto caído sobre os ombros que a encobre da cabeça até os pés, ocultando a parte de trás e lateral do corpo. O manto é azul celeste com detalhes de bordado em dourado e fundo prateado na borda- este cai pelo corpo verticalmente. Na borda inferior horizontal há uma larga faixa em marrom dourado com textura de ranhuras cinzeladas em ondas longitudinais. Nas laterais o manto é decorado com pintura de estrelas douradas espalhadas aleatoriamente.

A figura feminina leva como atributos uma coroa e dois rosários. A coroa é fechada na base, com decoração de folhas de acanto em seu contorno formando sua própria estrutura de forma côncava. O topo é abaulado com perfurações rasas que delimitam os quatro lados da coroa. Na altura do topo há uma elevação circular que serve de detalhe decorativo. Toda a coroa é pintada de marrom dourado. Os rosários estendem-se do pescoço até a altura do quadril e são pintados de prata.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	20. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☒ Bom	Data:	☐ Excelente
☐ Razoável	Nº.:	☒ Bom
☐ Ruim	☐ Federal	☐ Regular
	☐ Estadual	☐ Péssimo
	☐ Municipal	
	☒ Nenhuma	

21. DIMENSÕES

A Imagem de Nossa Senhora de Aparecida da Igreja de São Sebastião possui 60 cm de altura e 27 cm de largura. Seu comprimento ou profundidade, medida de sua face frontal em direção à face posterior, mede 14 cm. O seu peso aproximado é de 1500 g.

22. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A Imagem de Nossa Senhora de Aparecida está em bom estado de conservação. Os sinais de degradação presentes ao longo de sua estrutura não alteram sua leitura iconográfica e estética e não afetam sua integridade física. O acondicionamento e climatização do ambiente que abriga a Imagem não é adequado à sua conservação. Apesar das condições não serem ideais aos parâmetros de conservação preventiva de bens culturais, a Imagem encontra-se em local seguro, de pouco acesso e sem grandes riscos de manuseio inadequado. A Igreja de São Benedito é aberta apenas duas vezes ao mês e fica constantemente trancada e protegida por sistema elétrico de alarmes contra roubo.

No rosto a pintura apresenta leves desbotamentos, no nariz e na testa à direita. A coroa parece ter recebido repintura com coloração mais escura do que o douramento original. As mãos, aparentemente, sofreram intervenção com reposição de massa de gesso e de repintura, talvez por isso haja as deformações na ponta dos dedos. Há uma fissura diagonal, partindo do peito abaixo da mão direita em direção ao manto na lateral esquerda. Na parte de trás há marcas de possíveis rachaduras que foram preenchidas com massa de gesso e encobertas por repintura, percebidas por um desnivelamento marcante sobre o manto, na direção horizontal, um na altura dos ombros outro na altura da cintura. Na base houve desprendimento de pequena porção da camada pictórica e do gesso deslocado em finas lascas na parte de trás e nas laterais houve apenas desprendimento da camada pictórica. A Imagem possui sujidades superficiais generalizadas e sujidades aderidas nas reentrâncias dos entalhes no gesso na área das mãos.

23. INTERVENÇÕES - RESPONSÁVEL / DATA

Não há registros de intervenções realizadas na Imagem de Nossa Senhora de Aparecida. Porém fica perceptível que ela sofreu repintura em toda sua extensão e, em alguns pontos, o gesso foi reintegrado sem as técnicas de nivelamento adequadas, ficando

aparente a elevação do acréscimo de massa de gesso. A Sra. Doraci Naves da Mota e o Sr. Galdino José Neto, que prestaram depoimentos sobre a Imagem, não se recordam de intervenções de restauro feitas na Imagem ou de comentários na comunidade a respeito.

24. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância normalmente vendida na forma de um pó branco, produzido a partir do mineral gipsita (tipo de rocha sedimentar), composto basicamente de sulfato de cálcio. Existem variações do gesso que permitem o uso em diferentes formas: para confecção de esculturas, peças odontológicas, elementos decorativos e de revestimentos arquitetônicos. Ao ser misturado com água, a pasta ou mingau formado (formas que dependem da quantidade de água acrescida) endurecem rapidamente. Apesar disso, é um material que permite manuseio com entalhes e cinzelamento, podendo-se produzir sulcos, inscrições e desbastes mesmo depois de rígido. A lixa é o instrumento mais usual para alisar a sua superfície. A técnica utilizada para confecção de estátuas e estatuetas em gesso data do final do século XIX, embora o gesso seja um material conhecido e utilizado pela humanidade desde a antiguidade.

A técnica de confecção da Imagem de Nossa Senhora de Aparecida presente na Igreja de São Sebastião consiste num processo simples em que o molde ou a forma (feita de argamassa, madeira ou material plástico) é impermeabilizado com matéria graxa (ceras líquidas ou pastosas); e o mingau de gesso é aplicado sobre a superfície interna rodando-se o molde e acrescentando o gesso até que esteja totalmente preenchido. Com o gesso semi-endurecido na superfície, foram feitos detalhes nas mãos, face e vestimentas por cinzelamento e desbaste. A secagem total demora alguns dias.

No acabamento, o uso de lixas auxiliou na retirada de imperfeições e no detalhamento dos contornos fisionômicos e do panejamento das vestes. A base foi feita também por preenchimento de massa de gesso, acompanhando o contorno do molde em formato ondulado das margens e de relevos com os anjos na peanha. A técnica de ornamentação revela uma fina camada de policromia feita a pincel com tinta a óleo, que se sobrepõe a uma base oleosa (geralmente goma laca) para impermeabilizar o gesso. As cores utilizadas são fortes e bem definidas: marrom escuro em tom de carnação negra no rosto e nas mãos, azul celeste no manto; preto na veste, no cabelo e na base; prateado e dourado na decoração das vestes, marrom dourado na coroa e na barra do manto, azul claro na peanha e no relevo dos anjos e do mapa do Brasil.

25. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As imagens sacras de gesso são reconhecidas atualmente como produtos industrializados presentes no comércio de objetos religiosos. Entre os artesãos, a técnica de utilização do gesso para confecção de peças decorativas se perpetuou durante o século XX, chegando a ser ainda mais disseminada pelos artesãos que enfocam as representações artísticas da religiosidade católica. Conhecidos como santeiros, os artesãos de peças sacras constituíram, desde a primeira metade do século XX, verdadeiras fábricas, muitas vezes em seus próprios quintais, com moldes de peças seriadas com produção em pequena e média escala. Nesse período é marcante a presença de imigrantes italianos em São Paulo e no Rio de Janeiro abrindo suas pequenas fábricas familiares e empreendendo a técnica e o estilo escultórico das escolas italianas de escultura e pintura.

Atingindo uma escala de produção ainda maior, a técnica de utilização do gesso para confecção de imagens sacras tomou proporções industriais a partir da segunda metade do século XX, diante da praticidade da produção em série, exigindo apenas a pintura e alguns retoques manuais no acabamento das peças. A Imagem de Nossa Senhora de Aparecida presente na Igreja de São Sebastião foi fabricada sob um estilo padronizado existente em fábricas de esculturas em gesso, expressando um fazer comum e característico de peças em gesso modeladas.

Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens apresentam aperfeiçoamento estético e estilístico, trazendo traços de influências de escolas de arte clássicas, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros, artesãos ou fabricantes de imagens de gesso.

A Imagem de Nossa Senhora de Aparecida, aparentemente, não apresenta elevada qualidade técnica, pois apresenta desproporções anatômicas, principalmente nas mãos, braços e tamanho da cabeça em relação ao corpo. Sua apresentação estética segue as determinações iconográficas mais simples da invocação a essa representação da Virgem Maria. Além disso, pelo histórico de devoção a essa Virgem, sabe-se que ela foi mais recorrente nas camadas populares da sociedade brasileira. Por esta razão sua

representação escultórica quase sempre segue os parâmetros artesanais e de produção da arte popular. Prova disso é a ausência de ornamentos e de atributos preciosos. Com base nessas características é possível enquadrar a Imagem de Nossa Senhora de Aparecida em um estilo de fabrico industrial de peças seriadas.

26. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A Iconografia da Virgem Maria é comumente dividida pelos estudiosos em categorias correspondentes aos seus períodos de vida. A Virgem da Conceição, que teve seu culto difundido no século XVII, faz parte da iconografia da Imaculada Conceição correspondente à Virgem ainda jovem, com as mãos unidas junto ao peito, de cabelos soltos ou com véu, variando conforme a época e o local. Nossa Senhora de Aparecida é uma invocação ligada ao culto de Nossa Senhora da Conceição, por isso é representada jovem, e seu nome oficial é Nossa Senhora da Conceição de Aparecida.

A imagem da Virgem da Aparecida é escura, com tonalidade entre preto e marrom escuro, devido à sua escultura primitiva ser de barro cozido, escurecido pela longa permanência nas águas do rio. É coberta por um manto ornamental grosso na cor azul escuro e bordado, que cobre a cabeça e seu corpo, deixando ver apenas o rosto e as mãos unidas junto ao peito. Na cabeça usa uma coroa remetendo à coroa preciosa doada, segundo relatos históricos, pela Princesa Isabel para a imagem original, em 1868, e também fazendo menção à coroação da Virgem Maria. Geralmente sob seus pés vão esculpidos símbolos que caracterizam a nação brasileira (bandeira, brasão, mapa, etc.).

Nossa Senhora da Conceição de Aparecida pode ser considerada a síntese do catolicismo brasileiro. Sua representação ao longo da história de devoção foi modificada várias vezes, em variações que marcaram as disputas de poder entre os leigos católicos e o clero. Mesmo com o advento da fotografia na segunda metade do século XIX - sendo este meio de reprodução da imagem utilizado também para registrar a escultura original de Nossa Senhora de Aparecida - as representações da Virgem continuaram por longos anos sendo reproduzidas com o ideal de beleza e branqueamento europeu que a colocavam branca e de olhos claros. A pele negra da Imagem, empreendida em várias esculturas e figuras decorativas somente no século XX, marca a conquista de parte da população brasileira em representar na devoção a esta Virgem a valorização de outras manifestações culturais afro-descendentes da cultura nacional.

A presença do rosário como atributo dessa imaginária pode ter sido motivada por duas razões: primeiro pelo fato de ter a escultura original aparecido com a cabeça separada do bloco do corpo e, após o encaixe e reconstituição, os fiéis teriam acrescido os dois rosários para disfarçar as fissuras. O segundo argumento relaciona a devoção de Nossa Senhora de Aparecida ao culto de outra invocação da Virgem, a de Nossa Senhora do Rosário que, como a primeira, começou a ser mais difundida entre os negros (escravos ou forros). Por esta razão os devotos se dirigiam a ela com a mesma prática de orações utilizando o rosário, a representando, pois, com este atributo.

A Imagem de Nossa Senhora de Aparecida presente na Igreja de São Sebastião de Grupiara segue todas as determinações iconográficas dessa invocação à Virgem Maria. A pele escura fica visível no rosto e nas mãos. Os dois rosários estão pendentes em seu pescoço. O manto na cor azul escuro, em tom celeste, imita o original e além disso a coroa, apesar de não ser preciosa e esculpida em bloco único junto ao corpo, respeita as determinações estilísticas de uma coroa imperial.

27. DADOS HISTÓRICOS

A invocação de Nossa Senhora Aparecida no Brasil teve início no século XVIII. A devoção inaugural está ligada historicamente ao aparecimento de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição nas águas do Rio Paraíba por pescadores da Vila de Guaratinguetá no ano de 1717. A invocação a Nossa Senhora Aparecida foi reconhecida pelo Estado em 1930, recebendo o título de padroeira do Brasil pela Bula do Papa Pio XI. Seu culto continuou crescendo sendo hoje inúmeras capelas e igrejas erigidas em sua homenagem e incontáveis as imagens escultóricas presentes nos lares dos brasileiros, além de ser reverenciada num dia dado como feriado nacional, o 12 de outubro.

A localidade em que se insere o município de Grupiara, começou a ser ocupada à partir da segunda metade do século XVIII. Somente no início do século XX se efetivou o crescimento populacional na área reconhecida atualmente como sendo a cidade. A religiosidade e a devoção católica sempre estiveram presentes na comunidade, desde a sua formação. Em 1923, quando o povoado foi elevado a distrito, seu padroeiro já havia sido escolhido, São Sebastião. Mas a devoção mariana, marcante na cultura mineira também se fazia presente nas festas de reinados e congadas, novenas e louvações dedicadas à Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Conceição.

A devoção a Nossa Senhora de Aparecida em Grupiara se fez mais presente a partir da década de 1950 quando alguns moradores começaram a se reunir para dedicar a esta Virgem novenas e missas. A adoração se fez mais intensa com a chegada da Imagem da Virgem de Aparecida, em 1955, doada pelo casal João Guedes e Clarinda Guedes. Ambos eram moradores de Grupiara na época, atualmente já falecidos. Pela inscrição na base a informação é de que a Imagem foi produzida em Guaratinguetá, município da região leste de São Paulo. Porém, pela longa distância dessa cidade a Grupiara, supõe-se que o casal possa ter a adquirido em uma loja revendedora num dos municípios próximos com maior centro comercial da época, Araguari ou Uberlândia. Há a possibilidade também, do casal ter passado pela microrregião de Guaratinguetá em função da visita ao Santuário de Nossa Senhora de Aparecida na cidade de Aparecida, movimento comum dos devotos e romeiros de todo o Brasil.

Segundo relatos de Doraci Naves da Mota, que era afilhada do casal, a intenção da doação era elevar a adoração a Nossa Senhora de Aparecida na comunidade e presentear a Igreja, que se preparava para a celebração da primeira comunhão de algumas crianças. Doraci recorda-se que se sentiu presenteada pelos padrinhos, pois também estava realizando o sacramento da primeira comunhão e foi escolhida entre as várias meninas, com idade aproximada de 7 anos, para a celebração da coroação da nova Imagem.

A Imagem foi recebida com festa pelos moradores, no dia 29 de junho de 1955, que participaram de missa em sua homenagem e posteriormente assistiram a coroação e a cerimônia do sacramento da primeira comunhão de cerca de trinta crianças. A devoção à Nossa Senhora de Aparecida se perpetuou na comunidade, mantendo a tradição da cerimônia da coroação da Virgem, de celebração religiosa e festiva no dia 12 de outubro e novenas e cultos à sua adoração durante o mês de maio.

28. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRÁFICAS:

SANTOS, Lourival. A cor da Santa: Nossa Senhora Aparecida e a construção do imaginário sobre a padroeira do Brasil. In SILVA, Vagner Gonçalves (org.). Imaginário, cotidiano e poder. São Paulo: Selo Negro, 2007. (Memória Afro-Brasileira; v.3).

MEGALE, Nilza Botelho. Cento e Doze Invocações da Virgem Maria no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986.

LIMA JUNIOR, Augusto de. História de Nossa Senhora em Minas Gerais. Origens das Principais Invocações. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora PUC Minas, 2008. (Coleção Historiografia de Minas Gerais. Série Alfarrábios,

OLIVEIRA, Lucia Bittencourt Marques de. Metodologia para o cadastramento de escultura sacra-imaginária. Salvador: CONTEMP, 1982.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Iconografia da Virgem Maria. Belo Horizonte: IEPHA, 1982. 79p. (Caderno de pesquisa ;

MAURÍCIO, Milene; GUEDES, Maria. Magnificat. Representações de Nossa Senhora. Belo Horizonte: O Lutador, 2002.

SITES:

Diocese de Uberlândia. Acessado em <<http://www.dioceseuberlandia.org.br/index.php>>, consultado em 12 de dezembro de 2009.

<<http://www.fazfacil.com.br/materiais/gesso.html>>. Consultado em 05 de maio de 2009.

<http://www.arq.ufsc.br/labcon/arq5661/trabalhos_2005-1/gesso/architecture.html>. Consultado em 05 de maio de 2009. INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais - IPAC/MG. Roteiro de Preenchimento. Acessado em <<http://www.iepha.mg.gov.br/images/stories/downloads/IPAC/fichas%20ipacmg%2009.pdf>>, consultado em 20 de novembro de 2009.

Fontes Oraís:

Doraci Naves da Mota. Grupiara-MG. Entrevista concedida a Nelyane Santos em 17 de novembro de 2009. Galdino José Neto. Grupiara-MG. Entrevista concedida a Nelyane Santos em 18 de novembro de 2009.

29. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Sem informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Nelyane Santos	Data: Novembro / 2009
Elaboração	Nelyane Santos	Data: Novembro / 2009
Revisão	Flávia Klausing Gervásio	Data: Dezembro / 2009